

Veredas atemática

Volume 17 nº 2 - 2013

A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista

Katiene Rozy Santos do Nascimento (UECE)

Aluiza Alves de Araújo (UECE)

Wilson Júnior de Araújo Carvalho (UECE)

RESUMO: Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, este estudo trata do apagamento da oclusiva alveolar /d/ no morfema de gerúndio /ndo/, no falar popular de Fortaleza-CE, objetivando investigar a influência de fatores linguísticos e sociais sobre o fenômeno. Foram utilizadas 24 entrevistas do *corpus* do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). A análise dos dados revelou que, dentre os condicionamentos linguísticos e sociais, o fator escolaridade é o mais relevante, apresentando os menos instruídos como únicos favorecedores do apagamento da oclusiva do gerúndio.

Palavras-chave: gerúndio; Sociolinguística Variacionista; falar de Fortaleza.

Introdução

O presente estudo propõe investigar, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972 [2008], 1994, 2001) a realização do morfema /ndo/ em verbos do Português Brasileiro (PB), na variedade popular falada na cidade de Fortaleza, Ceará. O propósito deste trabalho é averiguar quais fatores linguísticos e sociais condicionam a ocorrência desse fenômeno.

Nosso interesse em estudar a redução do gerúndio surgiu a partir do momento em que constatamos que o objeto em foco ainda carece de pesquisas em diversas regiões do Brasil. Em Fortaleza, no tocante à modalidade oral, não encontramos registro de nenhuma pesquisa. Desse modo, por tratar-se de um fenômeno bastante recorrente na fala de brasileiros nativos

(CRISTÓFARO-SILVA, 1996; FERREIRA, 2010; VIEIRA, 2011), somado às razões acima apontadas, decidimos realizar um estudo sobre o apagamento da oclusiva no morfema indicativo do gerúndio /ndo/, com o intuito de contribuirmos com a descrição do português falado no Brasil.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de pesquisas sobre a realidade do português brasileiro se faz extremamente necessário, tendo em vista as variedades dialetais existentes em nosso país. É por meio de estudos que proponham investigar a diversidade linguística dos falantes de língua portuguesa que poderemos traçar um panorama do português brasileiro atual. Do ponto de vista educacional, este seria um passo importantíssimo para o desenvolvimento de políticas linguísticas condizentes com a realidade de nossos alunos. A realização de estudos sobre a variação linguística no português brasileiro também traria grandes benefícios para o seu ensino enquanto língua estrangeira, pois possibilitaria que estudantes estrangeiros tivessem acesso a diferentes falares, e não só à norma padrão. E, por fim, mas não menos importante, podemos argumentar que reconhecer e valorizar as variedades do português brasileiro é um ato contra o preconceito linguístico, em favor daqueles que fazem uso de variedades ainda estigmatizadas.

Assim, fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e considerando as pesquisas já realizadas sobre a temática em discussão, nosso estudo propõe responder as seguintes questões:

- Quais os segmentos que, em contexto fonético anterior ao grupo /ndo/, favorecem o apagamento da oclusiva?
- A extensão do item lexical portador do morfema /ndo/ favorece o fenômeno?
- Quais os segmentos que, em contexto fonético subsequente ao grupo /ndo/, beneficiam a regra em estudo?
- Qual nível de escolaridade colabora com o apagamento da oclusiva?
- Qual faixa etária mais favorece o apagamento na regra analisada?
- Qual gênero/sexo investigado prestigia o fenômeno em estudo?

O presente artigo está organizado da seguinte forma: na primeira parte, a introdução, onde são apresentados, brevemente, o tema desenvolvido neste artigo, a sua justificativa e as questões que se pretende responder na análise; na segunda, faz-se a revisão da literatura sobre o fenômeno abordado na perspectiva variacionista; na terceira, descrevemos a constituição da nossa amostra, o perfil dos informantes e o programa de análise estatística; na quarta, expomos e analisamos os resultados obtidos; e, na última parte, tecemos as considerações finais.

1. O gerúndio no Português Brasileiro: estudos variacionistas

Foram encontrados poucos estudos variacionistas que abordam o fenômeno da redução do gerúndio no português do Brasil. A seguir, apresentaremos alguns dos trabalhos localizados: três deles, o de Mota e Nascimento (2004), o de Ferreira (2010) e o de Vieira (2011), lidam apenas com dados de língua falada e o outro, o de Souza (2009), discute dados da língua escrita.

O estudo desenvolvido por Mota e Nascimento (2004) trata do apagamento da oclusiva no morfema indicativo do gerúndio em inquéritos experimentais do Projeto Atlas

Linguístico do Brasil¹ (ALiB). Foram analisados 21 inquéritos, sendo 12 extraídos das cidades Jequié, Santo Amaro e Salvador, representando o estado da Bahia, e nove representando outros estados brasileiros, a saber, as cidades de Belém, Imbituva, João Pessoa, Marília, Niterói, Porto Alegre e Recife.

A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira fase contempla os inquéritos do estado da Bahia, e a segunda, os inquéritos dos outros estados. Foi utilizado o questionário fonético-fonológico desenvolvido pelo projeto ALiB, mais especificamente, as questões 94, 106, 136 da versão 1999 e as questões 27, 52 e 148 da versão 2000, assim como o discurso semidirigido. As autoras investigaram primeiramente a variação diagenérica. Sobre esta variável, os resultados apontaram uma maior ocorrência da forma padrão no discurso feminino (53% de manutenção e 47% de apagamento, no estado da Bahia; e 63% de manutenção e 37% de apagamento, nos demais estados), independentemente, do tipo de instrumento utilizado. Quanto aos homens, de um modo geral, a forma padrão foi menos empregada, sendo o ambiente formal do questionário fonético-fonológico mais propício à manutenção da oclusiva (32% de manutenção e 68% de apagamento, na Bahia; e 45% de manutenção e 55 % de apagamento, nos demais estados).

Como também investigaram a variação diafásica, Mota e Nascimento (2004) constataram que o pagamento da oclusiva ocorreu em maior proporção no discurso semidirigido, ou seja, em um contexto mais natural de fala. O questionário fonético-fonológico proporcionou o uso da forma padrão do gerúndio. Nas palavras das autoras,

fica constatado que a variação encontra-se apenas no nível fonético, não sendo assimilada como forma lexical e forma não-padrão do gerúndio, pois, em todos os informantes observados, as duas formas se revezam, conforme a tensão do discurso, mostrando que há por parte do falante um relativo grau de consciência de que a forma de gerúndio utilizada no cotidiano diverge da forma admitida na norma padrão da língua portuguesa. (MOTA; NASCIMENTO, 2004, p. 7).

A pesquisa desenvolvida por Sousa (2009), também sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, investigou o fenômeno do apagamento da oclusiva no morfema indicativo do gerúndio e da vibrante /r/² em coda final de verbos no português, na escrita de alunos do 3º ao 5º ano de duas escolas da cidade de Fortaleza-Ce. Esse foi o único trabalho sobre a redução do gerúndio desenvolvido na capital cearense de que tomamos conhecimento. Trata-se de uma pesquisa experimental, em que um dos grupos recebe orientação pedagógica sobre a presença da oclusiva na forma padrão do gerúndio. O grupo controle não recebeu nenhum tipo de orientação. Após a aplicação dos testes, a autora concluiu que o nível de escolaridade e a orientação pedagógica não exerceram influência sobre o fenômeno do apagamento da oclusiva. Por outro lado, segundo os testes estatísticos (realizados com o SPSS), a extensão da palavra e o gênero dos informantes apresentaram valores muito próximos daqueles considerados como significativos (p.<.05), o que leva a

¹ O projeto 'Atlas linguístico do Brasil', iniciado em 1996, tem como objetivo retratar os diferentes falares existentes no Brasil. Para alcançar tal objetivo, foram selecionados informantes de 250 localidades diferentes, incluindo capitais e cidades do interior de todos os estados brasileiros. Quanto às características sociais, o ALiB contempla duas faixas-etárias (de 18 a 30 anos, e de 50 a 65 anos), dois níveis de escolaridade (até o 8º ano do ensino fundamental e nível universitário, sendo este último controlado apenas nas capitais), e dois gêneros – masculino e feminino (CASTRO, 2009).

² Representação apresentada por Sousa (2009).

autora a considerar a possibilidade de estas variáveis influenciarem, de algum modo, no apagamento da oclusiva na sequência /ndo/ na escrita de estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental.

Temos ainda o trabalho desenvolvido por Vieira (2011), no distrito de Taboco, Mato Grosso do Sul, que contou com a participação de 16 informantes de ambos os gêneros e estratificados em duas faixas-etárias, de 15 a 35 anos e acima de 50 anos. Os dados analisados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Quanto ao nível de escolaridade, todos os informantes tinham, no máximo, o ensino fundamental completo. Embora o estudo tenha investigado variáveis linguísticas e sociais, seu principal objetivo, segundo a autora, foi investigar a atuação da variável gênero sobre o apagamento da oclusiva /d/ no morfema do gerúndio. As variáveis linguísticas investigadas foram classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e seguinte. Gênero, faixa etária e nível de escolaridades foram as variáveis sociais analisadas.

Os dados da pesquisa em questão foram tratados estatisticamente por meio do *software* de análise estatística *Goldvarb*, versão 2001. No entanto, é válido salientar que o trabalho apresenta apenas os valores percentuais referentes às variáveis analisadas, e não os pesos relativos. Os resultados das análises demonstraram que o apagamento da oclusiva /d/ ocorreu em 79,58% dos casos, sendo os verbos no gerúndio um dos fatores condicionantes dessa variante inovadora. Sobre esta variável, classe morfológica, os resultados apontaram que o apagamento ocorreu em 92% dos verbos no gerúndio, ao passo que em conjunções o índice foi de apenas 42% de apagamento da oclusiva.

Em contexto fonético-fonológico seguinte, os fatores que mais favorecem o uso da variante inovadora são os segmentos: bilabial nasal (92%), alveolares (84%), oclusivas bilabiais (83%), oclusivas velares (80%), fricativas labiodentais (82%), oclusiva dental (74%); as vogais: posteriores (88%) e central (80%); e a pausa (82%). Em contexto fonético-fonológico precedente, a vogal anterior alta /i/ apresentou um índice de 92% e as vogais anteriores médias /e, ε/ 84% de apagamento da oclusiva. Com relação à extensão do vocábulo, os polissílabos (93%) e trissílabos (94%) se destacaram, quando comparados aos dissílabos (50%).

No que se refere aos fatores sociais, Vieira (2011) destacou que a faixa etária atuou de forma inesperada, uma vez que a porcentagem de aplicação da regra foi idêntica para os dois grupos analisados, 75% de apagamento. No tocante ao gênero, os homens apresentaram uma tendência maior para a redução do gerúndio, com 80% de apagamento, do que as mulheres, com 70%.

Por fim, destacamos a pesquisa realizada por Ferreira (2010). O estudo foi realizado sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista e investiga o comportamento variável do gerúndio no Português no interior paulista, no dialeto de São José do Rio Preto-SP. A amostra utilizada na pesquisa foi composta por 76 narrativas de experiências pessoais, distribuídas conforme as seguintes características sociais dos informantes: sexo (masculino e feminino), faixa etária (7 a 15 anos, 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos), nível de escolaridade (1º EF - Ensino Fundamental, 2º EF, EM - Ensino Médio e ES³ - Ensino Superior) e renda familiar (até 5 salários mínimos e de 6 a 10 salários mínimos).

Primeiramente, a autora identificou que o fenômeno do apagamento atinge, de forma significativa, os verbos portadores do morfema indicativo do gerúndio /ndo/. Os resultados apontaram um índice de 72% de apagamento da oclusiva no morfema do gerúndio,

³ A autora esclarece que as células resultantes do cruzamento da faixa etária de 7 a 15 e nível de escolaridade ES não foram preenchidas, o que resultou em 76 narrativas ao invés de 80.

considerando um total de 999 ocorrências analisadas. Em seguida, o *software* de análise estatística *GoldVarb* selecionou quatro variáveis, na seguinte ordem: sexo/gênero, escolaridade, idade e estrutura sintática.

Segundo a autora, os fatores sociais foram mais decisivos que os linguísticos, sendo o sexo/gênero o condicionamento que mais favorece o apagamento, com 77% de favorecimento para a regra do apagamento no grupo masculino (p.r.= 0.59)⁴ e 63% no grupo feminino (p.r.= 0.40). Quanto à escolaridade, o resultado obtido demonstrou que quanto menor a escolarização maior a possibilidade de haver o apagamento, sendo o 1º EF com 86% (p.r.= 0.72), o 2º EF, com 76% (p.r.= 0.57), o EM com 73% (p.r.= 0.48) e o ES com 49% (p.r. 0.32). Sobre a idade, a análise apontou que a faixa etária que mais favorece o apagamento da oclusiva é a 26 a 35 anos, com 79% (p.r.= 0.64), seguida pelas de 7 a 15 anos, com 83% (p.r. = 0.63), de 16 a 25 anos, com 77% (p.r.= 0.56), de 36 a 55 anos, com 63% (p.r.= 0.44) e, por fim, a faixa etária formada por pessoas de mais 55 anos, com 35% (p.r.= 0.17). A última variável selecionada foi a estrutura sintática⁵. A que mais contribuiu para o apagamento foi a justaposição, com 92% (p.r.= 0.80), seguida pela perífrase, com 72% (p.r.= 0.51), oração reduzida de gerúndio, com 69% (p.r.= 0.45) e contexto ambíguo com 57% (p.r.= 0.25).

Como vimos, os artigos aqui resenhados apresentaram resultados distintos. O fator escolaridade se mostrou relevante para a aplicação da regra na amostra de Ferreira (2010) e improdutivo na amostra de Sousa (2009). O que diz respeito à variação diagenérica, os estudos de Mota e Nascimento (2004), Ferreira (2010) e Vieira (2011) apontam para a mesma direção: falantes do sexo masculino tendem a apresentar um maior uso do apagamento da oclusiva /d/ em suas falas. Quanto à faixa etária, com exceção do estudo de Vieira (2011), todas as outras pesquisas aqui discutidas indicam que o apagamento da oclusiva é mais presente na fala dos jovens do que na fala de pessoas com mais de 50 anos.

Enfim, a variabilidade nos resultados dos estudos apresentados, além de inerente às pesquisas sociolinguísticas, sustenta a justificativa para estudos posteriores que, por ventura, venham a ser desenvolvidos sobre a temática em questão. Para que possamos ter uma fotografia do português atual falado nas diversas partes do Brasil, faz-se necessário que objetos de estudo como este sejam exaustivamente investigados e discutidos.

2. Metodologia

2.1. Amostragem e coleta de dados

A amostra utilizada nesta pesquisa foi extraída do arquivo sonoro do banco de dados do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR)⁶, cujas gravações

⁴ Esse foi o único trabalho que apresentou os pesos relativos (p.r.).

⁵ Ferreira (2010) investigou quatro contextos morfossintáticos: perífrase “... ele tava **baten(d)o** num molequinho pequenininho” (p. 98); Oração reduzida de gerúndio “... pa escapá(r) de mim eu dei um murrão nele daí ele saiu **choran(d)o** po banhe:(i)ro” (p. 99); justaposição “... minha vida foi melheroan(d)o, **melhoran(d)o**, **melhoran(d)o**”; contexto ambíguo “Eu descí lá... fui lá andan(d)o cheguei lá minha avó tinha visto o corte” (p. 99).

⁶ O projeto foi desenvolvido com o apoio da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob a coordenação da professora Aluíza Alves de Araújo, docente da referida instituição de ensino. Segundo Araújo (2011), a motivação principal para o desenvolvimento do projeto em questão foi o fato de não haver um *corpus* quantitativamente representativo, que controlasse variáveis do tipo gênero, idade, nível de escolaridade e tipo de registro, sobre a variedade popular falada na cidade de Fortaleza. Ainda, segundo a autora, o banco de dados do

foram realizadas no período de agosto de 2003 a julho de 2006. Os informantes deste *corpus* foram selecionados, segundo Araújo (2011, p. 838), de acordo com as seguintes características: “- são fortalezenses natos ou vieram morar nesta cidade com, no máximo, cinco anos de idade; - possuem pais cearenses; nunca se ausentaram de Fortaleza por um período superior a dois anos consecutivos; - mantêm residência fixa na capital cearense.” Como mostra o quadro abaixo, utilizamos 24 informantes nesta amostra, estratificados em dois níveis de escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo e de 9 a 11 anos), três faixas etárias distintas (15 a 25 anos, 26 a 49 anos e a partir do 50 anos) e dois gêneros (masculino e feminino). Como o nível de escolaridade foi apontado, por outros estudos, como um fator que interfere no fenômeno, optamos por investigar apenas os níveis que se encontram nas extremidades, ou seja, os grupos com o menor e o maior nível de escolaridade.

	Homens		Mulheres	
	Escolaridade		Escolaridade	
Faixa Etária	0 a 4	9 a 11	0 a 4	9 a 11
15 a 25 anos	02	02	02	02
26 a 49 anos	02	02	02	02
50 anos acima	02	02	02	02
Total	24			

Quadro 1: Distribuição dos informantes por gênero, faixa etária e escolaridade

Com o intuito de usar uma amostra com uma distribuição equilibrada dos informantes por célula, selecionamos dois participantes de cada célula composta por indivíduos com as mesmas características sociais.

O tipo de entrevista escolhida foi o Diálogo entre Informante e Documentador (DID), por ele apresentar pouca sobreposição de vozes e uma boa qualidade de gravação, o que é muito importante quando o objeto em estudo é de natureza fonética. A interferência do ruído dificultaria, enormemente, a transcrição dos dados da fala dos informantes, realizada apenas de oitiva.

De cada inquérito, foram ouvidos 30 minutos. Ao todo, fizemos a audição de 12 horas e 30 minutos de áudio das entrevistas do tipo DID. Neste tipo de gravação, conforme Araújo (2011), os entrevistadores procuravam conduzir as entrevistas de forma que os informantes se sentissem completamente à vontade. Os temas eram variados e ficavam a critério do entrevistado que, na maioria das vezes, relatavam as experiências vivenciadas na infância, no passado ou em diferentes ambientes (escola, casa, trabalho).

Com a utilização do *Audacity* 1.3.9 (2009), programa gratuito e disponível *on-line* que realiza a gravação e edição de áudio, fizemos a seleção dos trechos que continham os verbos no gerúndio. Simultaneamente ao processo de audição de cada verbo no gerúndio, realizamos a codificação de cada um dos fatores.

Na sequência, demos início à análise estatística, com a utilização do *software GoldVarb X*, versão elaborada por Sankof, Tagliamonte e Smith (2005), largamente utilizado na área da Sociolinguística Variacionista. Esse programa fornece os valores de frequência de ocorrência e o peso relativo de cada fator investigado e, ao final da rodada, aponta quais as variáveis que, de fato, contribuem para a aplicação do fenômeno variável.

NORPOFOR é constituído por 198 informantes, estratificados por sexo, faixa etária, nível de escolaridade e tipo de entrevista.

2.2. Variáveis

2.2.1. Variável dependente

Como já discutimos ao longo deste artigo, a variável dependente considerada em nossa pesquisa é constituída pelas variantes:

- ausência da oclusiva na sequência /ndo/ em verbos no gerúndio: “chorano muito” (Inquérito 22) e
- presença da oclusiva na sequência /ndo/ em verbos no gerúndio: “dançando eu” (inquérito 20).

2.2.2. Variáveis independentes

a) Variáveis linguísticas

- Contexto fonético antecedente

Uma das variáveis investigadas foi o contexto fonético antecedente ao morfema indicativo do gerúndio /ndo/. A vogal que antecede o morfema do gerúndio é chamada de vogal temática que, em língua portuguesa, são /a/, /e/, /i/, /o/, como ocorrem nas formas verbais estudando, fazendo, pedindo e propondo, encontradas em nossos dados. Segundo Mollica e Mattos (1989 apud VIEIRA, 2011), a presença da vogal central /a/, quando aparece anterior ao verbo no gerúndio, favorece o apagamento da oclusiva. Em nosso estudo, decidimos investigar a vogal anterior ao morfema indicativo do gerúndio e verificar se a presença da vogal /a/ antes do morfema /ndo/ também favorece o apagamento da oclusiva, assim como no estudo mencionado acima.

- Contexto fonético subsequente

Testamos o papel do contexto fonético subsequente sobre o fenômeno analisado. Cada som consonantal realizado logo após os verbos no gerúndio foi considerado como um fator neste grupo de fatores. Com relação aos segmentos vocálicos, optamos por dividi-los em anteriores, central e posteriores. No que se refere a esta variável, nossa hipótese é a de que a presença de consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas àquelas presentes no morfema /ndo/ facilite o apagamento da oclusiva. Conforme Martins (2004), em contexto subsequente, as consoantes que mais favoreceram o apagamento da oclusiva foram as líquidas e a consoante nasal /n/.

- Extensão do verbo

A atuação da variável extensão do vocábulo sobre o apagamento da oclusiva foi investigada. Classificamos todas as ocorrências de verbos em dissílabas, trissílabas ou polissílabas. Estudos anteriores informam que quanto maior a extensão do vocábulo maior é o apagamento da oclusiva no morfema indicativo do gerúndio. De acordo com Sousa (2009), o apagamento da oclusiva no morfema /ndo/ na escrita de crianças do Ensino Fundamental I foi parcialmente favorecido pela extensão do vocábulo, sendo as palavras polissílabas as mais propícias ao apagamento. Na amostra de Vieira (2011), foi encontrado resultado semelhante,

confirmando, portanto, a produtividade da variável em questão. Desse modo, os resultados apontados por estudos anteriores nos levam a sugerir que palavras polissílabas favorecem o apagamento da oclusiva no morfema do gerúndio /ndo/. Esta é mais uma hipótese que pretendemos testar.

b) Variáveis Sociais

- Faixa etária

No que concerne à faixa etária, dividimos o grupo de informantes em três faixas distintas, já apresentadas anteriormente. Nosso objetivo é verificar qual faixa etária favorece a regra do apagamento. Em estudos anteriores, observamos resultados divergentes. Em Ferreira (2010), constatou-se que falantes mais jovens favorecem o apagamento, enquanto que, em Viera (2011), essa variável não se mostrou relevante. Diante desses resultados, levantamos a seguinte hipótese: falantes mais jovens favorecem o apagamento da oclusiva no morfema do gerúndio /ndo/.

- Escolarização

O fato de uma pessoa ter frequentado a escola acarreta mudanças na sua fala e na sua escrita (VOTRE, 2007). A escola está intimamente ligada à variedade padrão e formal de fala, reforçando o estigma das variedades linguísticas marginalizadas e das comunidades menos favorecidas. Infelizmente, esse problema tende a persistir por mais algum tempo, tendo em vista a pouca efetividade das políticas públicas direcionadas aos problemas de ordem linguística.

Quanto ao fenômeno linguístico que estamos investigando, estudos comprovam que o baixo nível de escolarização é um fator favorecedor do apagamento da oclusiva /d/ no gerúndio (FERREIRA, 2010). Em nosso estudo, decidimos investigar essa variável com a finalidade de corroborar os achados do estudo discutido acima, ou seja, nossa hipótese é a de que falantes com um baixo nível de escolaridade favorecem a aplicação da regra do apagamento da oclusiva.

- Gênero

Estudos na área da Sociolinguística demonstram que homens e mulheres apresentam comportamentos linguísticos distintos. No que se refere ao apagamento da oclusiva, a pesquisa de Nascimento e Mota (2004) constata que o apagamento da oclusiva /d/ no morfema do gerúndio é maior na fala de homens do que na de mulheres. Resultado similar foi alcançado por Ferreira (2010) e por Sousa (2009). Destarte, estas pesquisas nos levam a defender que o gênero é um dos fatores condicionantes do apagamento da oclusiva no morfema do gerúndio e que os homens favorecem esse fenômeno linguístico. Esta é mais uma das hipóteses a ser investigada neste estudo.

3. Análise e discussão dos resultados

Na primeira rodada, obtivemos, ao todo, 477 dados e, destes, 357 (74,8%) foram ocorrências do apagamento da oclusiva no gerúndio. Porém, foram encontrados cinco

nocautes⁷: quatro no contexto fonético subsequente, com os fatores $[\gamma]$ ⁸, $[\eta]$ ⁹, $[\tau\Sigma]$ ¹⁰, e $[Z]$ ¹¹ e um, no contexto fonético precedente, o fator $/o/$ ¹², todos eles apresentavam apenas ocorrências da forma reduzida de gerúndio. Para obtermos a seleção dos fatores mais relevantes ao fenômeno, realizamos uma segunda rodada, excluindo os nocautes, e encontramos 465 ocorrências de verbos no gerúndio, sendo 345 ocorrências do apagamento, o que equivale a 74,2% dos verbos analisados, visualizados no gráfico 1. O alto índice de aplicação da regra pode ser considerado como um forte indício de que tal fenômeno caracteriza o falar fortalezense.

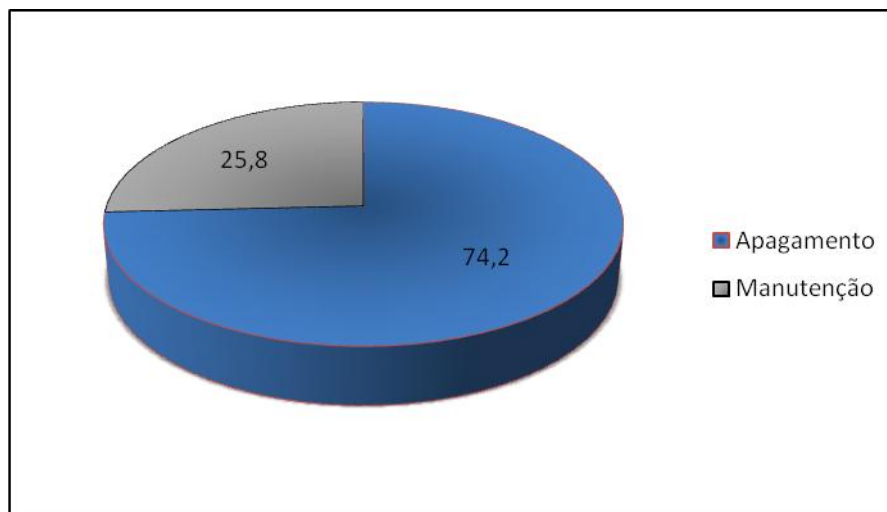


Gráfico 1: Percentuais de apagamento e manutenção da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio

O *input* da melhor rodada foi 0,83, o que sugere uma alta probabilidade de apagamento da oclusiva no morfema do gerúndio. Essa análise também revelou $p = ,029$, para um nível de significância estabelecido em 5% ($p < ,05$). Com base nesta rodada, apresentaremos, a seguir, as variáveis na ordem selecionada pelo programa de análise estatística, o *Goldvarb X*.

Os valores percentuais obtidos para o apagamento neste trabalho (74,2%) confirmam os resultados do estudo de Ferreira (2010), que já havia mostrado um índice bastante significativo de aplicação da regra, 72%.

Dentre as variáveis, linguísticas e sociais, a mais relevante no apagamento da oclusiva foi o grau de escolaridade. Ferreira (2010) também apontou esta variável como um dos fatores

⁷ O nocaute resulta de uma regra categórica, pois, em um determinado fator só registra dados em uma variante, que pode apresentar 100% ou 0% de ocorrência. O *Goldvarb X* só pode mostrar a seleção dos fatores relevantes e o cálculo dos pesos relativos, quando não há nenhum fator nocaute na análise, já que o programa só opera com dados em variação.

⁸ $[\gamma]$ - “disparando graças” (Inquérito 104); “trabalhando graças” (Inquérito 46); “ficando grande” (Inquérito 46).

⁹ $[\eta]$ - “cantando rap” (Inquérito 20); “dando reforço” (Inquérito 82); “lavando roupa” (Inquérito 10); “dando recado” (Inquérito 34); “perguntando R.” (Inquérito 126); “vendendo roupa” (Inquérito 17).

¹⁰ $[\tau\Sigma]$ - “demorando tinha” (Inquérito 46).

¹¹ $[Z]$ - “podendo já” (Inquérito 55).

¹² $/o/$ - “propondo com” (Inquérito 22).

condicionantes na redução do gerúndio, ao contrário do que observa Sousa (2009). Atribuímos o efeito irrelevante da variável escolaridade neste último estudo ao fato de a diferença entre os níveis de escolaridade dos informantes ser muito pequena, uma vez que a autora realizou a pesquisa com estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A análise comprovou que a menor escolaridade (0 a 4 anos) favorece o apagamento, ao passo que a maior escolaridade (9 a 11 anos) inibe o seu emprego, confirmando nossa hipótese a respeito desta variável. Este resultado, apresentado na tabela 1, nos leva a ratificar a influência da escola no que diz respeito ao uso da variante padrão.

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
0 a 4 anos	170/191	89	0,75
9 a 11 anos	175/274	64	0,31

Tabela 1: Atuação da escolaridade no apagamento da oclusiva no morfema /ndo/

Na sequência, temos a tabela 2 com os resultados da variável faixa etária, segunda na ordem de seleção do *Goldvarb X*. Observando os pesos relativos, a faixa etária de 26 a 49 anos é a que mais contribui para o favorecimento do apagamento. A hipótese de que falantes mais jovens favorecem o apagamento foi, então, refutada.

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
15 a 25 anos	105/137	77	0,54
26 a 49 anos	144/166	87	0,71
50 ou mais	96/162	59	0,25

Tabela 2: Atuação da faixa etária no apagamento da oclusiva no morfema /ndo/

Em segundo lugar, temos a faixa etária entre 15 e 25 anos (0,54) que, apesar de apresentar um peso relativo próximo ao ponto neutro, também deve ser considerada favorável ao fenômeno. A faixa etária que menos favorece o apagamento da oclusiva no gerúndio é a que compreende as pessoas com mais de 50 anos (0,25). Uma observação que podemos fazer sobre esse resultado é a possibilidade de pessoas mais idosas apresentarem uma taxa de elocução mais baixa. Pesquisas comprovam que a velocidade de fala é um fator decisivo na redução vocálica (MARUSSO, 2003; FRAGOZO, 2010). Na verdade, acreditamos ser esse um grande dilema para o pesquisador da área da Sociolinguística: seria possível controlar a taxa de elocução em um ambiente natural de fala? Trata-se de uma variável bastante subjetiva e que só seria possível de ser investigada em um experimento controlado. Entretanto, não podemos deixar de cogitar a possibilidade de que a velocidade de fala no momento da produção pode vir a influenciar no apagamento da oclusiva.

Quanto aos outros estudos realizados sobre o fenômeno em pauta, não encontramos nenhum que tenha apresentado esta variável entre as selecionadas, o que inviabiliza a comparação dos resultados obtidos aqui com os desses trabalhos.

Continuando a análise, apresentamos a tabela 3, contendo os resultados referentes à terceira variável selecionada, o contexto antecedente ao morfema analisado.

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo	Exemplo ¹³
/a/	247 / 320	77	0,53	Gostando
/e/	80 / 110	73	0,52	Querendo
/i/	18 / 35	48	0,19	Sentindo

Tabela 3: Atuação do contexto anterior no apagamento da oclusiva no morfema /ndo/

Analisando os pesos relativos desta variável, observa-se que a vogal /i/ é o único contexto inibidor do apagamento já que os outros dois segmentos vocálicos (/a/ e /e/), embora apresentem pesos relativos muito próximos ao ponto neutro, podem ser considerados aliados da regra. Há, portanto, uma diferença bastante significativa entre contextos favorecedores e aquele que desfavorece o apagamento da oclusiva.

Em suma, verificamos que a vogal /e/ e a vogal baixa /a/, quando anterior ao morfema /ndo/, favorecem, mesmo que de forma moderada, o apagamento da oclusiva, confirmando a hipótese levantada a respeito desta variável.

Sobre este resultado, Vieira (2011) já havia constatado que as vogais /e/, /ɛ/ e /a/, em contexto antecedente a verbo no gerúndio, conduzem ao apagamento.

Em seguida, discutimos os resultados, apresentados na tabela a seguir, obtidos para a variável gênero, selecionada em quarto lugar na análise estatística. De acordo com os resultados, o gênero feminino se mostrou mais sensível ao apagamento da oclusiva do que o gênero masculino. Nossas expectativas apontavam para um resultado diferente, tendo em vista o fato de as mulheres apresentarem um discurso mais conservador e mais próximo da variante padrão (MONTEIRO, 2000). Nesse caso, a hipótese acerca da variável gênero foi refutada

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Mulher	179 / 221	81	0,57
Homem	166/244	68	0,43

Tabela 4: Atuação do gênero no apagamento da oclusiva no morfema /ndo/

Diferentemente do que mostra a tabela 4, o estudo de Ferreira (2010) confirma a hipótese do conservadorismo presente no discurso feminino, uma vez que a regra do apagamento da oclusiva ocorreu em maior grau na fala de homens. O mesmo ocorre na pesquisa desenvolvida por Vieira (2011). Segundo a autora, os homens lideram o uso das variantes inovadoras. Já o trabalho de Sousa (2009), realizado na cidade de Fortaleza, apresentou diferenças não significativas, do ponto de vista estatístico, entre meninos e meninas. Assim, considerando o resultado obtido por nosso estudo, cogitamos a possibilidade de, no tocante ao falar fortalezense, homens e mulheres apresentarem um comportamento

¹³ Todos os exemplos apresentados foram retirados da amostra analisada.

De todas as variáveis selecionadas para compor o nosso estudo, a única que não se mostrou significativa para a regra do apagamento foi a extensão do verbo. Esse resultado nos surpreendeu, pois estudos anteriores demonstraram que a regra do apagamento é mais produtiva em palavras com um maior número de sílabas (SOUSA, 2009; VIEIRA, 2011). Assim, a hipótese de que palavras com um maior número de sílabas favorecem o apagamento foi refutada.

Com o objetivo de compreender melhor a atuação das variáveis sociais sobre o fenômeno do apagamento, realizamos uma segunda rodada de análise estatística. Desta vez, acrescentamos à análise três grupos, cada um deles reunindo duas variáveis sociais, a saber: escolaridade x faixa etária, o sétimo grupo; escolaridade x gênero, o oitavo grupo; e faixa etária x gênero, o nono grupo. Para esta rodada, o melhor nível de análise escolhido apresentou *input* 0,848 e significância = 0,017, portanto, valores muito aproximados aos observados na primeira rodada. Foram selecionados, nesta análise, os grupos (nesta ordem): 1º lugar: escolaridade x faixa etária, 2º lugar: contexto fonológico precedente e 3º lugar: contexto fonológico subsequente. Estes dois últimos apresentaram os mesmos resultados obtidos na primeira análise. Os valores obtidos para o primeiro grupo, o mais relevante de todos, que reúne as variáveis escolaridade x faixa etária, podem ser visualizados no gráfico que se segue.

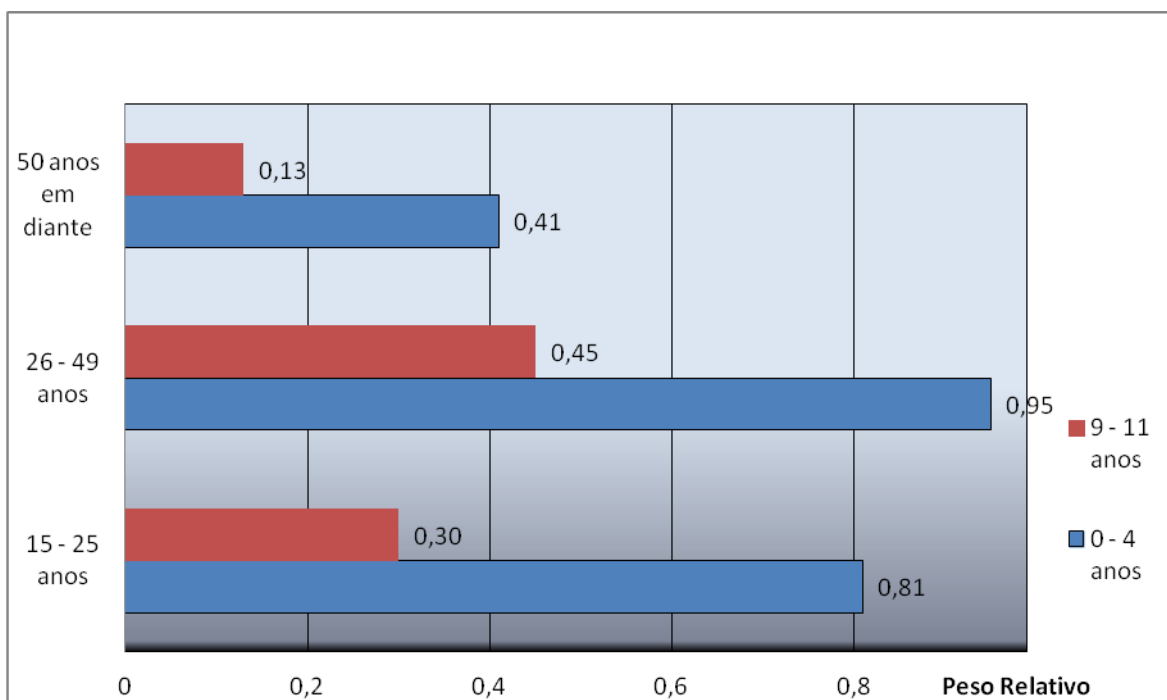


Gráfico 2: Escolaridade x faixa etária no apagamento da oclusiva /d/ no morfema /ndo/

O gráfico 2 revela que os adultos (26 a 49 anos), quando possuem a menor escolaridade, são os maiores aliados do fenômeno, pois se comportam de forma quase categórica no sentido de aplicá-lo. Também os jovens (15 a 25 anos), com pouca escolaridade, atuam positivamente sobre a regra, enquanto os idosos nunca a favorecem independentemente do nível de estudo. Aliás, os indivíduos com a maior idade (a partir dos 50), possuindo a maior escolaridade, são os que mais agem de forma negativa sobre a regra. Com escolaridade

maior, a de 9 a 11 anos, nenhuma faixa etária favorece o apagamento da oclusiva do gerúndio, o que pode ser reflexo da pressão que a escola exerce sobre os indivíduos.

Constata-se, assim, que a supressão da oclusiva no gerúndio é fortemente condicionada pelo nível de escolaridade e pela faixa etária dos falantes.

Conclusões

A análise dos dados revelou que, no falar popular de Fortaleza, os grupos de fatores selecionados como relevantes para o apagamento, listados por ordem de relevância, são: escolaridade > faixa etária > contexto fonético antecedente > gênero > contexto fonético subsequente.

Quanto às hipóteses sugeridas ao longo deste trabalho, concluímos que:

- antes do morfema /ndo/, as vogais /e/ e /a/ favorecem o apagamento;
- no contexto seguinte, as consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas àquelas presentes no morfema /ndo/ são aliadas da regra;
- falantes mais jovens não favorecem o apagamento;
- apenas os falantes com baixa escolaridade beneficiam o fenômeno;
- as mulheres, ao contrário dos homens, são aliadas da regra;
- a extensão do vocábulo não se mostrou uma variável relevante à supressão da oclusiva do gerúndio.

Nossos resultados divergiram, em alguns pontos, daqueles obtidos por outros estudos sobre o apagamento da oclusiva na sequência /ndo/. Um ponto que merece destaque é o fato de nosso trabalho apontar numa direção diferente no tocante à variação diagenérica. Estudos na área da Sociolinguística Variacionista, incluindo aqueles aqui resenhados, mostram que as mulheres apresentam um comportamento linguístico mais conservador e tendem a utilizar mais a norma padrão. Entretanto, nesta investigação, os homens demonstraram um comportamento mais conservador, uma vez que as mulheres apresentaram um peso relativo de 0.57 e os homens de 0.43 para aplicação do apagamento.

Considerando o conjunto de fatores sociais como um todo, levantamos a possibilidade de o fenômeno analisado aqui tratar-se de um caso de variação estável, uma vez que as variáveis escolaridade e faixa etária, selecionadas como as mais relevantes, apresentaram características pertinentes a este quadro. Primeiramente, a variável escolaridade demonstra que, à medida que o grau de escolaridade aumenta, a aplicação do fenômeno diminui significativamente. Segundo, a variável faixa etária revelou que os sujeitos da faixa intermediária apresentaram o índice mais alto de aplicação da regra.

Obviamente que a questão aqui levantada merece estudos mais aprofundados, considerando as limitações de uma investigação em tempo aparente. Além disso, um estudo cuja amostra fosse formada por informantes de classes sociais distintas e em contextos de fala diferentes poderia nos fornecer mais subsídios para compreender melhor este fenômeno. Em último caso, é possível afirmar, diante do alto índice de aplicação do fenômeno (74,2%), que o apagamento da oclusiva /d/ não é uma forma tão estigmatizada, se comparada a outras variações encontradas no português brasileiro.

Por fim, esperamos que os resultados aqui apresentados possam contribuir de algum modo para a compreensão do fenômeno do apagamento da oclusiva /d/ no morfema indicativo do gerúndio /ndo/, assim como para a caracterização da variedade popular falada na cidade de Fortaleza, Ceará.

Gerund reduction in the informal spoken variety of Brazilian Portuguese in Fortaleza: a variationist approach

ABSTRACT: Under the perspective of Variationist Sociolinguistics, this study deals with the deletion of alveolar plosive /d/ in the gerund morpheme /ndo/, in the informal variety of Brazilian Portuguese spoken in Fortaleza-Ceará. Our aim is to investigate the influence of social and linguistic factors on this phenomenon. We analyzed 24 interviews from the *Norma Oral do Português Popular de Fortaleza* (NORPOFOR) project. Data analysis revealed that amongst social and linguistic variables, the most relevant one is education, that is, those who have few years of formal education are the ones who most delete the alveolar plosive of Brazilian Portuguese gerund.

Keywords: gerund; variationist sociolinguistics; Fortaleza dialect.

Referências

ARAÚJO, A. A. de. O projeto norma oral do português popular de fortaleza – NORPOFOR. In: *Cadernos do CNLF*, v.XV, n.5, t. 1. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011, p. 835-845.

AUDACITY. Versão 1.2.3. Disponível em <<http://audacity.sourceforge.net/>>. [S.l.]: Audacity, 2009.

CASTRO, V. S. O perfil dos informantes do Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 345-353, 2009.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe. In: *CADERNOS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS. Anais...* v. 2, p. 56-65. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 1996.

FERREIRA, J. S. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.

FRAGOZO, C. S. *A redução vocálica em palavras funcionais produzidas por falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira*. 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LABOV, W. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972 [ed. Br.: 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. M. Bagno; Maria Marta P. Scherre; Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Vol. 1. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

_____. *Principles of linguistic change: social factors*. Vol. 2. Malden, Massachussets/Oxford: Blackwell, 2001.

MARUSSO, A. S. *Redução vocálica: estudo de caso no português brasileiro e inglês britânico*. 2003. 512f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, L.; MOTA, J. A ausência do 'd' no gerúndio: com base em inquéritos experimentais do projeto ALIB: *Hyperion Letras: Revista Científica Semestral do Instituto de Letras da UFBA*. Salvador, s/v, n.7, 2004. Disponível em: http://www.hyperion.ufba.br/revista_7_04.htm. Acesso em: 10 nov. 2012.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: < <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm> > . Acesso em 10 dez. 2012.

SOUSA, S. C. T. Interferência da língua falada na escrita de crianças: processos de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/. *DELTA*, São Paulo, v.25, n. 2, p. 465-495, 2009.

VIEIRA, M. S. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n. 4, jul. 2011.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2007. p.51-58.

Data de envio: 07/05/2013

Data de aprovação: 20/01/2014

Data de publicação: 15/04/2014